

Processos Midiáticos na Religiosidade Popular: O Sagrado e o Profano nas Peregrinações ¹

Daniela Leopoldino da SILVA ²
Universidade Paulista, São Paulo, SP

Resumo

Este artigo tem como finalidade abordar processos comunicacionais relacionados à religiosidade popular, especificamente presentes nas peregrinações, e na mensagem midiática que motiva o indivíduo a peregrinar. Para isso optou-se definir peregrinação, buscando como referência o caminho de Santiago de Compostela (Espanha) e o Caminho da Fé (Serra da Mantiqueira/Brasil), pois nesses eventos, pressupõe-se que indivíduos deveriam compartilhar experiências de fé, alinhados à proposta de Vicente Romano, sobre ecologia da comunicação. Após algumas observações e partindo-se da hipótese de que os peregrinos são motivados por outros fatores, além dos religiosos, fez-se uma análise sobre a publicação do escritor brasileiro Paulo Coelho, O diário de um mago, que supostamente popularizou o caminho de Santiago e um episódio do programa Profissão Repórter, cujo tema era sacrifícios em nome da fé.

Palavras-chave: peregrinação; religiosidade popular; mídia e religião; ecologia da comunicação.

1. O sentido da peregrinação

Entende-se por peregrinação, a jornada que um indivíduo faz, sozinho ou em grupo, com a finalidade de encontrar-se espiritualmente, celebrar a graça alcançada ou ir à busca de respostas para conflitos internos. A peregrinação é movida por fatores motivacionais que, segundo Miklos (2013, p.1) “para peregrinar há que ter em conta que não se trata apenas de executar um trajeto com um determinado número de quilômetros; o peregrino está sempre motivado ‘por’ ou ‘para’ algo”.

A este tipo de peregrinação, com certa finalidade religiosa, pode-se dizer que está intrínseca a busca pessoal para alcançar o sagrado, ou seja, àquilo que lhe pertence e confere sentido às coisas. O indivíduo parte do profano para chegar ao encontro do sagrado. O ponto final da peregrinação leva o peregrino a imago mundi, ao Templo como se pode ver em Eliade (1992, p.34) “é graças ao Templo que o Mundo é ressanctificado na sua totalidade. Seja qual for seu grau de impureza, o Mundo é continuamente purificado pela santidade dos santuários”. A longa caminhada representa

¹ Trabalho apresentado no GT 6 Comunicação e Religiões, do PENSACOM BRASIL 2017.

² Mestranda em Comunicação e Cultura Midiática no PPGCOM da Universidade Paulista. Graduada em Publicidade e Propaganda. Integra o Grupo de Pesquisa Mídia e Estudos do Imaginário. E-mail: danileopoldino2016@gmail.com.

a purificação do seu mundo interior – é a representação do sagrado dando sentido à vida.

Depois de trilhado um caminho, ele não será mais o mesmo, ainda que percorrido outras vezes sob o mesmo olhar e com a mesma intensidade dos passos de seu caminhante, isto porque as relações homem e natureza e tempo e homem se modificam e constroem suas próprias narrativas, pertinentes a determinado momento e espaço. Este espaço é “saturado de valores e sua experiência resulta na vivência estrita da relação entre sagrado e profano” (SILVA, 2012).

Os indivíduos que se lançam às peregrinações desejam alcançar o Centro do Mundo:

Quando o sagrado se manifesta por uma hierofania qualquer, não só há rotura na homogeneidade do espaço, como também revelação de uma realidade absoluta, que se opõe à não realidade da imensa extensão envolvente. A manifestação do sagrado funda ontologicamente o mundo. Na extensão homogênea e infinita onde não é possível nenhum ponto de referência, e onde, portanto, nenhuma orientação pode efetuar-se, a hierofania revela um ‘ponto’ fixo e ‘absoluto’, um ‘Centro’. (ELIADE, 1992, p.17)

Além disso, a peregrinação propicia, para aqueles que a percorrem, uma aproximação com outros peregrinos, vindos de diversas partes e aumentando a esperança de uma aproximação com Deus, dessa maneira percebe-se a manifestação do *religare*, no sentido de religar o homem a outros homens e, conseqüentemente, à natureza, ao Mundo.

Embora várias peregrinações remetam a tempos arcaicos, buscou-se para a formulação desse artigo, o levantamento de informações sobre o Caminho de Santiago de Compostela (Espanha), haja vista o número de peregrinos que recebe anualmente. Percebeu-se que o Caminho de Santiago passa a ser um modelo e fazer parte de um roteiro de peregrinação mundial. A nacionalidade dos peregrinos é diversificada, além dos espanhóis, que são a maioria, o país recebe um número expressivo de estrangeiros alemães, italianos, coreanos, norte americanos, franceses, portugueses, brasileiros e canadenses.

Segundo informações obtidas na página oficial de recepção e cadastramento do Peregrino³, órgão subordinado à Catedral de Santiago, na Arquidiocese de Santiago de

³ Disponível em: <<https://oficinadelperegrino.com/estadisticas/>>. Acesso em 04 dez 2017.

Compostela, 7.346 peregrinações passaram pelo caminho no mês de novembro de 2017. Sendo 3.057 (41,61%) mulheres e 4.289 (58,39%) homens. O fator que motivou essas pessoas a saírem pela jornada foi de inspiração religiosa-cultural⁴ 3.982 (54,21%), seguida de motivação religiosa 2.813 (38,29%), ou somente cultural 551 (7,50%).

2. Santiago de Compostela

Segundo conta uma antiga tradição, foi no ano de 42 d.C., quando os apóstolos se dispersaram pelo mundo levando a palavra de Deus, Santiago – o Maior, também conhecido como São Tiago Maior, Santiago de Zebedeo ou Jacobo de Zebedeo, regressava a Palestina quando Herodes Agripa ordenou que seus homens o decapitassem. Seu corpo foi atirado para fora das muralhas de Jerusalém para que assim fosse devorado por cães ou outras feras. Porém, dois de seus discípulos conseguiram resgatar seu corpo e levaram-no para a cidade de Iria Flavia, na costa oeste espanhola, município de La Coruña.

Diz a lenda que os discípulos receberam a intercessão divina para conseguirem superar todos os obstáculos, até conseguirem enterrar secretamente o corpo de Santiago no bosque de *Libredón*, atualmente cidade de Santiago de Compostela. Ainda segundo a tradição, aproximadamente oito séculos mais tarde, o bispo Teodomiro, de Iria Flavia, ordenou que fossem feitas escavações para que encontrassem os restos mortais do apóstolo Santiago. As escavações foram guiadas, com sucesso, por um rastro deixado pelas estrelas. Acreditava-se que o caminho estrelado era a poeira que os peregrinos levantavam ao dirigirem-se a Santiago. Após o desfecho e encontrada a arca de mármore, o rei Afonso II ordena a construção da primeira igreja dedicada a Santiago. Esta igreja “passou a atrair devotos e recebeu o nome de Santiago de Compostela, derivado da expressão latina ‘campo de estrelas’” (MIKLOS, 2013).

Atualmente, o Caminho de Santiago é um dos principais caminhos de peregrinação. De acordo com dados fornecidos pela Oficina do Peregrino⁵, no ano de 2016, passaram oficialmente pelo Caminho, 277.854 peregrinos. Para Carneiro:

⁴ Na pesquisa, não há uma definição para o que consideram como “religiosa-cultural”, portanto o termo é aqui entendido de forma generaliza.

⁵ Disponível em: <<https://oficinadelperegrino.com/estadisticas/>>. Acesso em 28 nov 2017.

Uma das principais características do Caminho de Santiago é que diferentemente dos outros centros de peregrinação europeus populares, como Fátima (Portugal) ou Lourdes (França), cuja devoção por uma maioria católica, está centrada na Virgem Maria, os atos rituais essenciais dos peregrinos de Santiago de Compostela não ocorre dentro das fronteiras sagradas da igreja, ou em seu contorno. A ênfase na viagem e, em como se alcança a igreja (a pé, de bicicleta ou a cavalo) marca a diferença, assumindo um significado especial. A longa jornada tem duplo aspecto - físico e espiritual. (CARNEIRO, 2001, online)

A peregrinação para ver a tumba de Santiago, surgiu entre os séculos IX e X, porém os séculos XII e XIII são considerados como a época de ouro da peregrinação a Santiago. Com a popularização do Caminho de Santiago, no final do século XX, alguns cuidados foram tomados para que a trajetória não se transformasse apenas em roteiro de férias. Somente recebem o certificado aqueles que percorrerem o caminho por algum motivo religioso, seguindo as rotas a pé, em bicicleta ou a cavalo. Além disso, devem reunir os selos dos lugares que passam, como igrejas, albergues, catedrais, mosteiros e todos os lugares devidamente credenciados.

Não existe apenas um percurso para chegar à igreja de Santiago de Compostela, a distância vai depender do peregrino e de quanto tempo ele tem para completar a trajetória. Visto que, na antiguidade os peregrinos davam início à peregrinação da porta de suas casas. Alguns trajetos foram alterados devido ao crescimento das cidades e efeitos da urbanização. O caminho mais tradicional e procurado pelos peregrinos é o Caminho Francês, com 800 km. Outra rota popular é o Caminho Português, com 230 km. Independente da rota escolhida observa-se uma crescente procura pelas peregrinações, não apenas pela motivação religiosa, mas pelo interesse despertado a partir dos meios de comunicação. Para analisar esta hipótese, buscou-se como referencial o lançamento e a popularização da publicação de *O Diário de um Mago*, do escritor brasileiro Paulo Coelho, no final da década de 1980. Segundo estatísticas, no ano de 1985, antes do lançamento do autor, chegaram a Santiago 1.245 peregrinos e em 2010 obtiveram suas credenciais 272.703 peregrinos.

2.1 O diário que popularizou o Caminho de Santiago no Brasil

O mais relevante nesse artigo é analisar, não o sentido da peregrinação com a finalidade religiosa, mas a influência da mídia como motivadora da peregrinação. Para isso,

PENSACOM BRASIL – São Paulo, SP – 11 e 12 de dezembro de 2017.

tomou-se como ponto de partida a data de lançamento do livro *O Diário de um Mago*, do escritor brasileiro Paulo Coelho, pois, pressupõe-se que muitas pessoas se inspiraram a fazer o mesmo caminho percorrido, no ano de 1986 e relatado pelo autor em sua narrativa. A partir dessa experiência, o autor publica no ano de 1987, *O Diário de um Mago – O Peregrino*.

No ano em que fiz a peregrinação, apenas quatrocentas pessoas tinham percorrido o Caminho de Santiago. Em 2010, segundo estatísticas da Junta da Galícia, quatrocentos e cinquenta pessoas passavam por dia diante de um bar mencionado no texto. (COELHO, 2017, p.16)

Em publicação recente (agosto 2017), o periódico *A Tribuna*⁶ publicou que Paulo Coelho foi o segundo escritor que mais vendeu no mundo, com 210 milhões de exemplares vendidos. Sua obra foi traduzida em 69 línguas e editada em mais de 150 países. Diante esses dados, acredita-se que muitos leitores leram a obra *O diário de um mago*, fazendo com que essa se transformasse em um instrumento midiático que motivou outros indivíduos à peregrinação, não exatamente em um sentido religioso.

Segundo informações da Academia Brasileira de Letras⁷, Paulo Coelho conseguiu a marca de três títulos ao mesmo tempo na lista de mais vendidos na França, Brasil, Polônia, Suíça, Áustria, Argentina, Grécia e Croácia. Todos esses países encontram-se no ranking de nacionalidades dos indivíduos que fizeram a peregrinação no ano de 2010, considerado Ano Santo, e tomado aqui como referência, conforme Tabela 1. O Ano Santo se refere ao dia de Santiago Apóstolo (25 de julho) que coincide em um domingo. Isso ocorre a cada 6, 5, 6 e 11 anos. O próximo Ano Santo será no ano de 2021.

Tabela 1: Número de peregrinos no Ano Santo de 2010

País	Número de Peregrinos	Ranking
França	9.140	4º
Brasil	2.121	8º
Polônia	2.040	10º
Áustria	1.734	13º

⁶ Disponível em: <<http://m.tribuna.com.br>>. Acesso em 27 nov de 2017.

⁷ Onde é o oitavo ocupante da Cadeira de número 21, eleito em julho de 2002, Disponível em <<http://www.academia.org.br>> .Acesso em 27 nov 2017.

PENSACOM BRASIL – São Paulo, SP – 11 e 12 de dezembro de 2017.

Suíça	1.128	19º
Argentina	1.125	20º
Croácia	86	47º
Grécia	62	51º

Fonte: oficinadelperegrino.com/estadisticas/

Em comemoração aos trinta anos de *O Diário de um Mago*, em julho de 2017, a editora Paralela, selo do grupo editorial Companhia das Letras, publicou uma nova edição do livro. Nessa edição, Coelho diz:

Custa acreditar que já se passaram trinta anos desde que fiz minha primeira (e única) peregrinação a pé até Santiago de Compostela [...] Custa ainda mais acreditar que *O diário de um mago*, publicado pela primeira vez em 1987 por uma pequena editora carioca, continua sendo um dos meus livros mais vendidos e mais traduzidos no mundo inteiro. [...] Estamos em uma tarde de julho ou agosto de 1986. Um bar, um café, uma água mineral, pessoas conversando e caminhando. O cenário: as imensas planícies que se estendem logo depois de Castrojeriz. Meu aniversário se aproxima, já saí de *Saint Jean Pied de Port* faz tempo e estou pouco além da metade do caminho que conduz a Santiago de Compostela. Velocidade de caminhada: vinte quilômetros por dia. [...] Tudo me parece irreal. Nesta tarde, neste bar, no longínquo ano de 1986, ainda não sei que em seis ou sete meses irei escrever um livro sobre esta minha experiência. [...] As pessoas continuam passando e conversando, olhando com o rabo do olho os dois peregrinos de meia-idade, pensando em como há gente estranha neste mundo, sempre pronta a tentar reviver um passado que já está morto. A temperatura deve estar em torno de 27°C, pois é fim de tarde. Andamos por quase todo o resto da tarde sem conversar. Estamos isolados em nossa convivência forçada. Santiago de Compostela está adiante, e não posso imaginar que este caminho me conduz não apenas a esta cidade, mas a muitas outras cidades do mundo. Nem eu nem Petrus sabemos que nesta tarde eu estou também caminhando para Milão, sua cidade, aonde chegarei quase dez anos depois, com um livro chamado *O Alquimista*. Estou caminhando em direção a este futuro — nesta tarde de julho ou agosto de 1986. (COELHO, 2017, p.13-17)

É nesse cenário que o autor instiga o leitor a conhecer esses caminhos por ele percorridos. A ritualização midiática criada em torno da obra atribuiu uma aura mágica que atrai e convence as pessoas a percorrerem o mesmo caminho. Isso nos leva a refletir se há um contágio psíquico que afeta o imaginário dos indivíduos, sobretudo a partir do ano de 1987, lançamento do livro *O Diário de um Mago*. Observa-se, também, que a

mais de uma década os peregrinos brasileiros estão entre as quinze nacionalidades que mais recebem o certificado de Compostela.

2.2 Caminho da Fé: peregrinação brasileira inspirada no Caminho de Santiago

O caminho espanhol, popularizado na obra de Paulo Coelho, serviu de inspiração também ao senhor Almiro Grings, que após peregrinar em Santiago de Compostela, decidiu, com a ajuda de alguns parceiros, criar um caminho de peregrinação brasileiro.

O Caminho da Fé teve início no ano de 2003, com um trajeto saindo da cidade de Águas da Prata, interior de São Paulo. O percurso foi elaborado com a finalidade de proporcionar uma peregrinação mais segura e adequada aos peregrinos.

Registros do ano de 2016 apontam uma rota de aproximadamente 970 km. A maioria deles passando por estradas vicinais e trilhas na Serra da Mantiqueira. A proposta dessa trilha é proporcionar segurança ao peregrino, em um momento de reflexão e fé, junto à natureza, até chegar ao seu objetivo, o Santuário Nacional de Aparecida. Denominados ramais, os peregrinos escolhem a cidade de origem para iniciar sua caminhada de fé, sendo elas: Águas da Prata (ramal principal), Aguaí, Caconde, Mococa, São Carlos, Sertãozinho e Tambaú, todas localizadas no interior de São Paulo. A partir o ramal principal, o Caminho da Fé segue por apenas uma trilha até Aparecida.

3. A importância do caminhar e a ecologia da comunicação

Retomando ao valor da peregrinação, como a representação do sagrado dando sentido à vida, pode-se associar à presença e representação do mito que segundo Keleman:

A experiência é conhecimento. Os mitos descrevem as experiências do corpo, ajudando o corpo a organizar e incorporar a experiência. Os mitos, portanto, são metáforas para estados corporais internos, experiências e desenvolvimento (KELEMAN, 1999, p.17)

Para o autor, (1999, p.29) “a função do mito é colocar a experiência em histórias, porque histórias são organizadoras da experiência corporal, das maneiras de moldar a nós mesmos como indivíduos”. Desse modo, essa experiência de vida e de corpo toca o sagrado. Ao caminhar, peregrinos compartilham histórias e vivências. O caminhar proporciona essas vivências e constrói narrativas que organizam a construção espaço temporal.

Cabe aqui, quando se entende peregrinação como geradora de vínculos comunicacionais e parte integrante da religiosidade popular, o estudo sobre Ecologia da Comunicação, de Vicente Romano (2004). Peregrinar seria uma forma de reencontrar equilíbrio nas relações internas e externas entre os indivíduos, utilizando como fonte principal a mídia primária, cumprindo seu papel nas relações entre os peregrinos, longe de aparatos e influências midiáticas. No entanto, observa-se que, diferentemente da concepção de ecologia da comunicação proposta por Romano, as pessoas são levadas, não por um impulso religioso, mas em busca de aventura, belas paisagens e superação física. Atribui-se a isso, a oferta midiática dos caminhos de peregrinação. Para Contrera:

A mídia se apropria desse traço de sacralidade do mito que é a repetição por meio de estabelecimento das agendas, dos calendários, das periodicidades nas publicações, da grade horária previsível das programações televisivas. E essas práticas estabelecem ritmos que pautam a vida social contemporânea, possibilitando a sincronização do grupo. (CONTRERA, 2005, p.120)

Remetendo à Zigmunt Bauman: “Hoje nós somos mais peregrinos ou turistas?⁸” - na ocasião do programa a questão foi tratada de forma metafórica, porém percebe-se uma relação com o que foi dito anteriormente. O que é comum entre o peregrino e o turista é somente a viagem. O mesmo percurso toma sentidos diversos, uma vez que para o peregrino a meta relaciona-se com a vida, enquanto que para o turista representa um pedaço de tempo ou apenas um intervalo na vida cotidiana. O peregrino considera o evento como um ato de fé e o turista pratica um ato de consumo. Para o peregrino, o caminho é a penitência, a representação do sagrado, o ritual, ao passo que para o turista o objetivo é chegar ao fim, o mais rápido e confortável possível.

Encaixa-se aqui a questão da verticalidade abordada por SILVA (2012) em seu artigo De Babel a Cidade do Céu, onde se entende que do ponto de vista da noosfera, caminhar significa a transformação do ser, estar mais próximo a Deus e ao sagrado, alcançar o topo da montanha, pagando um preço pela verticalização, à medida que para o turista, motivado por questões midiáticas, o mais importante é a superação física, o corpo e não o espírito. O profano em lugar do sagrado. Para verificar essas proposições, além da busca por referências bibliográficas, materiais audiovisuais e órgãos oficiais do

⁸ Programa exibido no YouTube. Café filosófico. Zigmunt Bauman: Duas metáforas por Yves de La Taille. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Y Fdvuj3hBVQ>.

Caminho de Santiago, foi feita uma análise do programa Profissão Repórter, edição de 18 de outubro de 2017, exibido pela Rede Globo.

4. Análise do episódio Profissão Repórter: sacrifícios pela fé

Buscou-se averiguar as imagens e suas formas de significar e legitimar sentidos. Para Medeiros:

O modo como a imagem está/existe em nossa sociedade na contemporaneidade, especialmente no trato midiático de aparência de fatos, irrompe espaços e (re)constitui memórias que colaboram em uma espécie de orientação discursiva dada à produção de sentidos em seu modo/forma de dizer (MEDEIROS, 2015, p.91).

A memória (SILVA e SANTOS, 2015) “não se produz apenas a partir dos acontecimentos presenciados, mas, também, da soma de signos ofertados pelas mídias”. No episódio do Programa Profissão Repórter, exibido no dia 18 de outubro de 2017⁹, fiéis fazem peregrinações como forma de sacrifício, em nome da fé. Três situações foram expostas, porém, para esta análise utilizou-se apenas a peregrinação ao santuário de Nossa Senhora Aparecida. Pretende-se com essa análise entender como

Os processos pelos quais, nas sociedades contemporâneas, os rituais sociais migram para o espaço simbólico da mídia, dando origem aos rituais midiáticos, entender como a mídia os codifica e condiciona, dando a esses rituais um novo caráter e dimensão, e ainda o porquê de eles exercerem um fascínio tão grande nas pessoas (CONTRERA, 2005, p.116).

A repórter Mayara Teixeira acompanhou a jornada do peregrino português Carlos Gil. Gil peregrinou de Mogi das Cruzes (Grande São Paulo) até Aparecida em uma caminhada de 200 quilômetros. Carlos se intitula como peregrino profissional e há 15 anos caminha para pagar promessas de outras pessoas - a busca da verticalidade para o outro. Os contatos são feitos por telefone ou pelo blog¹⁰ que mantém na internet. O pagador de promessas oficial cobra uma quantia em dinheiro por suas peregrinações. De acordo com informações disponíveis em sua página na internet, uma peregrinação até o

⁹ Disponível em: <<http://g1.globo.com/profissao-reporter/edicoes/2017/10/18.html#!v/6227682>>. Acesso em 08 dez de 2017.

¹⁰ Blog oficial do pagador de promessas disponível em <<https://peregrinoorg.wordpress.com/>>.

PENSACOM BRASIL – São Paulo, SP – 11 e 12 de dezembro de 2017.

Santuário de Fátima custa 2.500 €, rezar o terço 250 €, acender uma vela 25 €, outros serviços, preços sob consulta. Quando questionado pela repórter o valor cobrado pela peregrinação brasileira, ele responde que só interessava a quem o contratou.

Com base nessas informações, foram selecionados alguns recortes imagéticos, para embasamento deste artigo, sendo estes, trechos do *corpus* analisado.

Nos frames de 5'18" a 5'28", repórter e peregrino fazem sua primeira parada para uma refeição. O foco é na faixa com preços promocionais do restaurante (Figura 1) e, na sequência, nos pratos dos peregrinos, conforme Figuras 2 e 3.



FIGURA 1: Primeira parada
Fonte: Profissão Repórter 18/10/2017



FIGURA 2: Refeição Peregrinos
Fonte: Profissão Repórter 18/10/2017



FIGURA 3: Refeição Peregrinos
Fonte: Profissão Repórter 18/10/2017

A preocupação está em apresentar os pratos com uma alimentação balanceada em detrimento à própria apresentação do peregrino. Isso se evidencia pelo plano utilizado em detalhe. Lembrando que a utilização de diferentes tipos de enquadramentos serve “para que a filmagem possa se entender e implica para o telespectador uma especificidade de interpretação” (SILVA, 2012, p.219).

Na sequência as tomadas são feitas, para demonstrar àqueles que desejam peregrinar, os cuidados que se deve ter com o corpo e com o trajeto e seguem sem evidenciar o sentido religioso da peregrinação. Como mostram as Figuras de 4 a 7.



FIGURA 4: Cuidados com os pés
Fonte: Profissão Repórter 18/10/2017 (5'38'')



FIGURA 5: Cuidados contra o sol
Fonte: Profissão Repórter 18/10/2017 (5'54'')



FIGURA 6: Condições do caminho
Fonte: Profissão Repórter 18/10/2017 (6'08'')



FIGURA 7: Condições do caminho
Fonte: Profissão Repórter 18/10/2017 (13'20")

Com exceção da Figura 5, onde se pode dizer que foi utilizado o Plano Americano¹¹, as outras imagens continuam com a dinâmica de focar em um detalhe para chamar a atenção do telespectador, especificamente para os pés e a estrada. A edição das imagens “do ponto de vista discursivo, o implícito trabalha sobre a base de um imaginário que o representa como memorizado, e cada discurso ao pressupor esse imaginário, recorre a (re)construção [...] constituindo uma rede de sentidos” (SILVA, 2012, p. 51). As imagens 9 e 10 demonstram os percalços que passa o peregrino.



FIGURA 8: Pés machucados
Fonte: Profissão Repórter 18/10/2017 (25'09")



FIGURA 9: Pés machucados
Fonte: Profissão Repórter 18/10/2017 (25'11")

¹¹ Plano Americano: enquadramento do joelho para cima.

As escolhas desses planos (SILVA, 2012, p.219) “orientam, impõem interpretações, a partir de associações de imagens onde as lacunas ficam para o telespectador preencher”. Apenas na chegada à Basílica de Nossa Senhora Aparecida, opta-se pela utilização de planos mais fechados, na tentativa de captar a expressão e o sentimento do peregrino, conforme Figura 11.



FIGURA 10: Chegada à Basílica
Fonte: Profissão Repórter 18/10/2017 (33'20")

As imagens decupadas, remetem ao telespectador o significado de peregrinação passado pela mídia, onde mais do que a busca pelo sagrado, é o corpo que serve como referencial. Nesse recorte, a religiosidade e o sentido da busca pelo eu, pelo *axis mundi*, parece ficar em segundo plano e o corpo em evidência. Lembrando que o protagonista intitula-se como pagador de promessas oficial, cobrando pelo caminhar, mesmo não tendo aprovação da Igreja. Segundo o peregrino, o esforço que a pessoa tem em juntar o dinheiro e dar a quantia cobrada a ele é o seu sacrifício.

5. Discussão dos resultados

De acordo com os dois casos aqui expostos, a obra o Diário de um Mago e o episódio acima analisado, percebe-se que as publicações midiáticas, sejam elas impressas ou digitais, acabam norteando o que as pessoas devem consumir. A repetição dessas mensagens reforça a necessidade das peregrinações, não em um sentido estritamente religioso, na busca pela verticalidade, mas como um desafio ao corpo, em um sentido apenas físico e não espiritual como deveria ser, de acordo com o real sentido das peregrinações em busca do sagrado. Para Medeiros:

A luta pelo pertencimento não existe discursivamente apenas no desejo de comprar o que está na moda que sobressai em uma

campanha publicitária de roupas de marca, por exemplo. Há uma geopolítica de seleção que regulariza as informações e os dados publicizados como informação noticiosa relevante. Há o que fica por dizer, o que não é importante, o que não aparece... E isso sobressai em uma instância que é superlativa quando observamos o trato midiático com a imagem. É nesta escolha noticiosa que podemos inferir uma formação ideológica em que é preciso chamar a atenção para não sucumbir. (MEDEIROS, 2015, p. 98)

Observa-se, portanto, que apesar de ambos abordarem o tema peregrinação, o sentido que é dado, principalmente no segundo caso, é que a construção do imaginário não prioriza os elementos do sagrado, mas sim à superação física. Em *Vida e morte da imagem*, Debray (1993, p.91) destaca que “a imagem é mais contagiosa, mais viral do que o escrito”. A edição do episódio valoriza, por meio das imagens e planos escolhidos, fatores como alimentação do peregrino e cuidados ao caminhar e esses elementos causam efeitos nos telespectadores que se sentem desafiados a cumprir a jornada ou, quem sabe, contratar um peregrino profissional para que cumpra sua peregrinação sem riscos e desconfortos.

Sobre isso Debray (1993, p.358) diz que “o sujeito toma como implacável e natural o que é artificial, construído por seus próprios dispositivos”. Em sintonia, Keleman alerta para o fato de que:

Nos dias de hoje, os mitos não estão mais enraizados na experiência corporal. Nós priorizamos as imagens e os símbolos do corpo, as suas funções cerebrais. Isso nos conduziu a uma Terra Devastada moderna. Nós negamos o corpo como fonte de conhecimento (KELEMAN, 1999, p. 18)

A busca pelo Centro do Mundo se encerra e passamos a viver na Terra Devastada¹².

Referências bibliográficas

CAFEIRO, Carlota. Cultura. **Os 70 anos de Paulo Coelho, segundo escritor mais vendido no mundo**. Disponível em: <http://www.m.tribuna.com.br>. 24/08/2017

¹² Termo utilizado em “Nós existimos numa Terra Devastada, onde as imagens vampirizam a vitalidade do soma, onde o pensamento está enamorado pelo próprio reflexo. Estamos vagando no deserto, sedentos e ressecados, porque as águas profundas do soma não estão mais ao nosso alcance. Vivemos na Terra Devastada, onde os nossos corpos existem apenas para os propósitos da mente”. (KELEMAN, 1999, p.42).

CARNEIRO, Sandra de Sá. **No Caminho de Santiago de Compostela:** significados e passagens no itinerário comum europeu. Apresentado na IV REUNIÃO DE ANTROPOLOGIA DO MERCOSUL - Curitiba, Paraná, Brasil, de 11 a 14 de novembro de 2001. Disponível em: <http://www.caminhodesantiago.com.br/estudos/sandra.htm>. Acesso em 28 nov 2017.

COELHO, Paulo. **O diário de um mago**. 1 ed. São Paulo: Paralela, 2017.

CONTRERA, Malena. **Ontem, hoje e amanhã: sobre os rituais midiáticos**. Revista Famecos. Porto Alegre, n. 28, dezembro 2005.

DEBRAY, Régis. **Vida e morte da imagem:** uma história do olhar no Ocidente. Petrópolis: Vozes, 1993.

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

_____, Mircea. **Mito e realidade**. São Paulo: Perspectiva, 1972.

KELEMAN, Stanley. **Mito e corpo:** uma conversa com Joseph Campbell. São Paulo: Summus, 1999.

MEDEIROS, Caciane Souza de. **O discurso da imagem e os efeitos da sensação**. *In:* Arte, mídia e discurso: interface e produção dos sentidos. Organizadoras: Mírian dos Santos; Luciana Coutinho Pagliarini de Souza. São Paulo: Annablume, 2015.

MIKLOS, Jorge. **Ciberperegrinação:** O Sacrifício do Espaço. VIII Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial (Eclesiocom). São Bernardo do Campo, 22 ago 2013.

ROMANO, Vicente. **Ecología de la Comunicación**. Navarra, España: Argitaxte Hiru, 2004.

SILVA, Maurício R. **De Babel a cidade do céu:** a vertical, do mito à imagem. *In:* BORNHAUSEN, D.A.; MIKLOS, J. e SILVA, M. R. Cisc 20 anos. Comunicação, Cultura e Mídia. São José do Rio Preto: Bluecom, 2012.

SILVA, Míriam C. C. e SANTOS, Tarcyanie C. **Peregrinação, experiência e sentidos:** uma leitura de narrativas sobre o Caminho de Santiago de Compostela. Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação | E-compós, Brasília, v.18, n.2, maio/ago. 2015.

SILVA, Telma Domingues da. **Imagens na comunicação e discurso**. São Paulo: Annablume, 2012.